A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS, DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

FABIANA GUEDES DOS SANTOS

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras, da leitura e da escrita na Educação Infantil, com ênfase nas contribuições do projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI). Busca-se compreender como as práticas pedagógicas voltadas ao brincar, à leitura e à produção escrita contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, com base em autores clássicos e contemporâneos da educação, como Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Soares e Kramer. Observa-se que o brincar constitui-se como eixo estruturante da aprendizagem infantil, permitindo a construção de significados e a interação social. Da mesma forma, a leitura e a escrita, quando inseridas de forma lúdica e contextualizada, favorecem a alfabetização e o letramento desde a primeira infância. Conclui-se que o ProLEEI fortalece práticas pedagógicas que respeitam os direitos de aprendizagem das crianças, promovendo experiências significativas e contribuindo para a formação integral do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Brincadeiras; Leitura e escrita; Letramento; Pro LEEI

ABSTRACT
This article analyzes the importance of play, reading, and writing in Early Childhood Education, focusing on the contributions of the Early Childhood Reading and Writing project (ProLEEI). It aims to understand how pedagogical practices involving play and literacy contribute to children's cognitive, social, emotional, and linguistic development. The study is based on a qualitative bibliographic approach, grounded in authors such as Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Soares, and Kramer. Play is understood as a central axis of early learning, enabling meaning construction and social interaction. Reading and writing, when approached in a playful and contextualized way, enhance literacy processes. The study concludes that ProLEEI strengthens pedagogical practices that respect children's learning rights and promote integral development.

KEY-WORDS: Early Childhood Education; Play; Reading and writing; Literacy; Pro-LEEI

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem considerar a criança como sujeito histórico, ativo e produtor de cultura, respeitando suas especificidades, tempos de aprendizagem e formas próprias de se expressar e compreender o mundo.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a Educação Infantil deve assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, reconhecendo o brincar como eixo estruturante do processo educativo. Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico deve valorizar experiências que integrem diferentes linguagens, especialmente a oralidade, a leitura, a escrita, o corpo e o movimento.

O projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) surge como uma proposta formativa que visa qualificar as práticas docentes, ampliando as possibilidades de inserção da leitura e da escrita no cotidiano das crianças de forma lúdica, significativa e contextualizada. De acordo com Soares (2004), o letramento não se restringe ao domínio mecânico do código escrito, mas envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes práticas culturais, o que exige da escola a criação de ambientes alfabetizadores ricos em experiências significativas.

Nesse sentido, o brincar ocupa papel central no processo educativo, pois,

conforme Vygotsky (1998), é por meio da vivência lúdica que a criança desenvolve funções psicológicas superiores, como atenção, memória, imaginação e linguagem, por meio da interação social e da mediação cultural. Piaget (1976) também destaca que o jogo simbólico é fundamental para a construção do conhecimento, permitindo que a criança assimile e acomode novas experiências a partir de sua interação com o meio.

Autores como Kramer (2006) reforçam ainda que a infância deve ser compreendida como construção social e histórica, sendo a criança um sujeito de direitos, produtor de cultura e portador de múltiplas linguagens. Nessa perspectiva, a Educação Infantil deve superar práticas meramente escolarizantes e antecipatórias, valorizando a infância em sua singularidade.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar a importância das brincadeiras, da leitura e da escrita na Educação Infantil, destacando as contribuições do projeto ProLEEI para o processo de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil, discutir a relação entre ludicidade e alfabetização e refletir sobre práticas pedagógicas que integrem leitura e escrita de forma significativa e contextualizada.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em autores da área da educação infantil, alfabetização e letramento, buscando compreender como as práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA

A infância não pode ser compreendida apenas como uma fase biológica do desenvolvimento humano, mas como uma construção social e histórica profundamente influenciada pelas transformações culturais, econômicas e políticas de cada sociedade. Ao longo da história, o conceito de infância sofreu diversas mudanças, passando de uma percepção da criança como um "adulto em miniatura" para a compreensão contemporânea da criança como sujeito de direitos, ativo no processo de aprendizagem e participante da vida social.

Segundo Kramer (2006), a criança é um sujeito de direitos, produtor de cultura e portador de múltiplas linguagens, o que significa reconhecer que ela não apenas recebe conhecimentos, mas também os constrói a partir de suas interações com o meio. Nessa perspectiva, a infância é entendida como uma categoria social que se manifesta de formas diversas, dependendo do contexto histórico e cultural em que a criança está inserida.

Além disso, a concepção de infância como construção social implica reconhecer que as práticas educativas devem respeitar as especificidades da criança, suas formas próprias de expressão, suas curiosidades e suas maneiras singulares de interpretar o mundo. Isso exige que a Educação Infantil ultrapasse modelos tradicionais e transmissivos de ensino, valorizando experiências que promovam a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças.

Autores como Ariès (1981) destacam que a noção de infância nem sempre existiu como a conhecemos hoje, sendo resultado de mudanças sociais ocorridas principalmente a partir da modernidade. Essa perspectiva reforça a ideia de que a infância é uma construção histórica, atravessada por diferentes discursos e práticas sociais.

Dessa forma, compreender a infância como construção social e histórica é fundamental para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois orienta práticas que respeitam os direitos das crianças e reconhecem seu papel como protagonistas do processo educativo.

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM

O brincar constitui-se como um dos eixos centrais do desenvolvimento infantil, sendo reconhecido não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma linguagem própria da criança e um elemento fundamental para a construção do conhecimento. Na Educação Infantil, o brincar possibilita a exploração do mundo, a experimentação de papéis sociais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais.

De acordo com Vygotsky (1998), o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança consegue realizar ações com o auxílio do outro que ainda

não conseguiria realizar sozinha. Nesse sentido, a interação social mediada pelo brincar favorece a internalização de conceitos e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, memória e imaginação.
Kishimoto (2010) destaca que o jogo e a brincadeira são formas privilegiadas de aprendizagem na infância, pois permitem à criança atribuir significados ao mundo que a cerca. Ao brincar, a criança recria situações do cotidiano, elabora conflitos internos e desenvolve a capacidade simbólica, essencial para o processo de alfabetização e letramento.
Além disso, o brincar promove a socialização, o respeito às regras e a construção da autonomia. Ao interagir com outras crianças, o sujeito infantil aprende a negociar, compartilhar e resolver conflitos, habilidades essenciais para a vida em sociedade. Dessa forma, o brincar deve ser compreendido como parte integrante do currículo da Educação Infantil e não como atividade secundária.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da leitura e da escrita na Educação Infantil deve ocorrer de maneira significativa, respeitando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Diferentemente de uma abordagem mecanicista, o processo de alfabetização deve estar articulado ao letramento, entendendo a linguagem escrita como prática social.
Ferreiro e Teberosky (1985), por meio da psicogênese da língua escrita, demonstram que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada. Isso significa que ela já possui conhecimentos prévios que devem ser considerados e valorizados pelo professor.
Magda Soares (2004) reforça que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis, pois não basta decodificar letras e palavras; é necessário compreender a função social da escrita. Nesse sentido, práticas como leitura de histórias, contato com livros, produção de textos coletivos e escrita espontânea são fundamentais na Educação Infantil.
O ambiente alfabetizador deve ser rico em estímulos, contendo materiais diversos como livros, revistas, cartazes, jogos e outros suportes textuais que despertem a curiosidade das crianças. Assim, a leitura e a escrita passam a fazer parte do cotidiano de forma natural e prazerosa.

O PROJETO PROLEEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) tem como objetivo principal qualificar a formação de professores e fortalecer práticas pedagógicas que integrem a leitura, a escrita e o brincar. Trata-se de uma iniciativa que reconhece a importância de uma abordagem interdisciplinar e lúdica no processo de ensino e aprendizagem.
O ProLEEI contribui para a ressignificação das práticas docentes, incentivando o uso de metodologias ativas, projetos pedagógicos e situações de aprendizagem que valorizem a participação das crianças. Ao invés de antecipar processos formais de alfabetização, o projeto propõe experiências significativas que respeitam o tempo da infância.
Além disso, o ProLEEI fortalece a ideia de que a leitura e a escrita devem estar presentes em situações reais de uso, como rodas de leitura, contação de histórias, produção de livros coletivos e jogos simbólicos. Dessa forma, a criança compreende a função social da linguagem escrita de maneira contextualizada.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O professor da Educação Infantil exerce um papel fundamental como mediador das experiências de aprendizagem, sendo responsável por organizar situações didáticas intencionais que promovam a curiosidade, a investigação, a interação e a construção coletiva de saberes entre as crianças. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a criação de ambientes ricos em estímulos, nos quais a criança possa explorar, experimentar, levantar hipóteses e desenvolver diferentes formas de expressão.
Segundo Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Nessa perspectiva, o educador deve atuar como um facilitador do processo educativo, valorizando os saberes prévios das crianças, suas vivências culturais e suas formas próprias de compreender o mundo. Ao reconhecer a criança como sujeito

ativo do processo de aprendizagem, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico desde os primeiros anos escolares.
Nesse sentido, o planejamento pedagógico deve ser elaborado de forma reflexiva e flexível, considerando o brincar, a leitura e a escrita como elementos indissociáveis e complementares no processo de aprendizagem. As práticas pedagógicas precisam partir dos interesses das crianças, respeitando seus ritmos e promovendo desafios adequados ao seu desenvolvimento. Assim, atividades lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias, jogos simbólicos e produções gráficas tornam-se instrumentos essenciais para a construção do conhecimento de maneira significativa.
Além disso, o professor deve exercer uma escuta sensível e uma observação sistemática do desenvolvimento infantil, registrando as descobertas, hipóteses e progressos das crianças ao longo do processo educativo. Esses registros pedagógicos, quando utilizados de forma reflexiva, permitem replanejar as ações didáticas, garantindo intervenções mais coerentes com as necessidades do grupo. Dessa forma, a avaliação deixa de ter um caráter classificatório e passa a ser compreendida como um instrumento de acompanhamento contínuo da aprendizagem.
Por fim, o educador na Educação Infantil assume também a função de promover vínculos afetivos, segurança emocional e um ambiente acolhedor, no qual a criança se sinta pertencente e motivada a aprender. Ao integrar intencionalidade pedagógica, sensibilidade e escuta ativa, o professor contribui de maneira decisiva para a formação integral da criança, fortalecendo seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico.

A INTEGRAÇÃO ENTRE BRINCAR, LER E ESCREVER

A integração entre brincar, ler e escrever é essencial para a construção de uma aprendizagem significativa na Educação Infantil, pois promove experiências nas quais a criança não apenas recebe informações de forma passiva, mas interage ativamente com elas, atribuindo sentidos próprios ao conhecimento e ressignificando suas vivências. Quando essas práticas são articuladas de maneira intencional, planejada e coerente com o desenvolvimento infantil, a criança passa a compreender a linguagem como uma forma viva de expressão, comunicação e interpretação do mundo, estabelecendo relações entre imaginação, realidade e cultura em seu cotidiano.
Nesse contexto, o brincar assume um papel estruturante no desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita a criação de situações simbólicas nas quais a criança experimenta diferentes papéis sociais, recria situações do cotidiano, reconstrói narrativas e exercita a linguagem oral de forma espontânea e significativa. Ao brincar, a criança também desenvolve habilidades cognitivas importantes, como atenção, memória, resolução de problemas e capacidade de tomada de decisões, além de fortalecer vínculos afetivos e competências socioemocionais fundamentais para a convivência em grupo.
Paralelamente, o contato com a leitura, por meio de histórias, imagens, cantigas, parlendas, poemas e diferentes gêneros textuais, amplia o repertório linguístico, cultural e imaginativo das crianças. Essas experiências favorecem a compreensão da função social da escrita e contribuem para a formação de leitores desde a primeira infância, mesmo antes da alfabetização formal. O contato frequente com livros e narrativas também desperta o prazer pela leitura, estimulando a curiosidade, a escuta atenta e a capacidade de interpretação.
A escrita, por sua vez, deve ser compreendida como um processo em construção, no qual a criança manifesta suas hipóteses iniciais por meio de rabiscos, desenhos, tentativas de escrita e produções espontâneas. Essas manifestações precisam ser valorizadas pelo professor como etapas importantes do desenvolvimento da escrita, pois revelam o modo como a criança compreende o sistema de representação gráfica da linguagem. Assim, a escrita na Educação Infantil não deve ser reduzida à cópia ou à memorização de letras, mas entendida como prática social em processo de construção de sentido.
Além disso, propostas pedagógicas como dramatizações, contação de histórias, recontos, jogos simbólicos, produção de textos coletivos, registros gráficos e exploração de diferentes gêneros textu-

ais contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Essas atividades estimulam a escuta, a interpretação, a argumentação e a capacidade de expressão, promovendo interações mais ricas entre as crianças e fortalecendo o desenvolvimento da oralidade como base para a alfabetização.
Essas práticas também favorecem a ampliação do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia infantil, permitindo que a criança se expresse por múltiplas linguagens: corporal, oral, artística, musical e escrita e construa conhecimentos de maneira ativa, colaborativa e significativa. Dessa forma, o ambiente educativo se configura como um espaço de investigação, descoberta, experimentação e produção de sentidos, no qual o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem.
Portanto, ao integrar brincar, leitura e escrita de forma intencional e articulada, a Educação Infantil potencializa o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas singularidades, seus tempos de aprendizagem e suas formas próprias de expressão. Nesse sentido, o trabalho pedagógico torna-se mais significativo, humanizado e coerente com as diretrizes educacionais contemporâneas, fortalecendo o protagonismo infantil e promovendo experiências que contribuem para a formação de sujeitos curiosos, críticos e participativos na sociedade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as brincadeiras, a leitura e a escrita constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, pois contribuem de maneira significativa para a formação cognitiva, social, emocional, cultural e linguística dos sujeitos. Quando essas práticas são trabalhadas de forma articulada, intencional e mediada pelo professor, elas possibilitam experiências de aprendizagem mais ricas, significativas e contextualizadas, favorecendo a construção ativa do conhecimento desde a primeira infância.
Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o brincar não deve ser compreendido como uma atividade secundária ou apenas recreativa, mas como uma linguagem essencial da infância e um direito da criança, por meio do qual ela interage com o mundo, experimenta papéis sociais, constrói narrativas, elabora hipóteses e desenvolve capacidades simbólicas fundamentais para o processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, o brincar assume um papel estruturante no currículo da Educação Infantil, constituindo-se como eixo norteador das práticas pedagógicas.
Da mesma forma, a leitura e a escrita, quando inseridas em práticas sociais reais, contextualizadas e significativas, deixam de ser processos mecânicos e antecipatórios e passam a constituir instrumentos de interação, comunicação e compreensão do mundo. A aproximação das crianças com diferentes gêneros textuais, histórias, cantigas, jogos e situações comunicativas cotidianas contribui para que elas compreendam, desde cedo, a função social da linguagem escrita, respeitando seus ritmos e suas hipóteses de construção do conhecimento.
O projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) apresenta-se como uma importante proposta de formação docente, ao incentivar práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil e respeitam o tempo da infância, articulando ludicidade, intencionalidade pedagógica e experiências significativas de aprendizagem. Ao promover a reflexão sobre a prática educativa, o ProLEEI fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento, favorecendo a construção de ambientes alfabetizadores mais inclusivos, afetivos e ricos em experiências de linguagem.
Destaca-se ainda que a Educação Infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem das crianças, garantindo-lhes o direito de brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses direitos reforçam a necessidade de uma prática pedagógica que respeite a criança como sujeito ativo, histórico e social, capaz de produzir cultura e significar o mundo ao seu redor.
Além disso, é importante ressaltar que o papel da escola não se limita à antecipação da alfabetização formal, mas à promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões. Isso implica considerar a diversidade, os diferentes contextos socioculturais e as especificidades de cada criança, garantindo uma

educação mais equitativa e humanizada. Portanto, reforça-se a necessidade de uma prática pedagógica que integre brincar, leitura e escrita de forma indissociável, planejada e significativa, considerando a criança como sujeito ativo, curioso, criativo e capaz de construir conhecimentos. Assim, a Educação Infantil contribui não apenas para o processo inicial de alfabetização, mas para a formação de cidadãos críticos, autônomos, sensíveis e participativos na sociedade contemporânea, consolidando-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Edu-